

FELIZ NATAL

A todos os irmãos da Baixada Fluminense,
principalmente aos que lutam na esperança
do Reino de Deus,
aos que sofrem por amor da justiça,
aos que se sentem esmagados pelo descaso dos irmãos,
também aos que não compreendem nem aceitam
a missão libertadora de Cristo e da Igreja,
a todos sem exceção,
desejamos pelas festas do Natal e do Ano Bom
as graças de Jesus Cristo, nosso único Salvador.
Catedral de S. Antônio / Nova Iguaçu, Natal de 1979
† Adriano, bispo diocesano
P. Enrique Blanco, vigário-geral
P. Jaime Meagher CSSp, coordenador de pastoral

ENTREVISTA DE DOM ADRIANO PARA A TRIBUNA DA IMPRENSA, RIO
(Publicado na TI de 19-11-79)

Repórter: Antônio Henrique Peixoto Cactano

1. Quais os pontos comuns entre o Marxismo e o Cristianismo?

— Este não é o lugar para dar uma resposta completa à sua pergunta. Nem eu sou a pessoa competente. Creio no entanto poder dizer que um ponto comum está na preocupação fundamental com os problemas sociais e na esperança firme de um “paraíso”, isto é: na modificação radical das estruturas de maneira que todos os homens possam encontrar a felicidade. Mas aí começam já as grandes diferenças. Que felicidade será essa? que meios empregar para modificar as estruturas? que é libertação? Tenho para mim que Marx só podia ser Marx dentro de um contexto social cristão. Apesar de sua crítica da Religião. Apesar do Cristianismo estatal do seu tempo. Uma aproximação entre Marxismo e Cristianismo seria possível na medida em que o Marxismo deixasse de lado a pretensão de absoluto, de totalidade, de “transcendente material”. Com outras palavras: na medida em que o Marxismo deixasse de ser Religião. A História vai demonstrar se isto é possível.

2. Quais as contribuições, seja a nível teórico seja a nível prático, que Marxismo e Cristianismo poderiam dar?

— A nível teórico as discussões podem não ter fim. Daí também a dificuldade de um encontro. A nível prático, em determinado momento histórico, será possível um esforço comum para atingir uma finalidade comum. Por exemplo,

no Brasil de hoje, a democratização que todos desejamos.

3. É evidente a divisão no interior da Igreja, seja no Brasil ou no próprio Vaticano. De que maneira essa divisão tem contribuído para retardar a ação dos setores mais progressistas?

— Um traço característico da Igreja é a unidade e não o pluralismo. No entanto esta unidade se refere ao essencial da Fé, embora possa ter uma amplitude maior ou menor dentro do contexto histórico e social. Mais: esta unidade não exclui a possibilidade da divergência, levando mesmo à separação (o que na linguagem teológica chamamos de “heresia”). Outro aspecto importante: nos melhores momentos da história da Igreja esta unidade não é imposta nem forçada, é uma adesão livre e consciente. Também será bom lembrar que a unidade fundamental realiza-se muitas vezes com “estilo” diferente. Muitas chamadas “divisões”, se bem observadas nos seus elementos essenciais, são apenas preferências, opções, prioridades, acentos. Também para a ação pastoral, isto é: para o esforço da Igreja em cumprir sua missão, vale a conhecida palavra de Buffon: “O estilo é o homem”. Como bispo de Nova Iguaçu eu coloco no meu trabalho muito daquilo que eu sou, daquilo que é minha personalidade. Apesar da unidade. Evidentemente a unidade da Igreja é um fenômeno dinâmico, transbordante de desafios e de aventuras. Na sua essência a uni-

dade da Igreja é fruto da liberdade e da coerência.

4. Puebla representaria um recuo diante das decisões de Medellín, isto é: uma vitória dos setores mais moderados?

— É fácil verificar se houve ou não recuo, se houve ou não avanço: basta comparar o documento de Medellín. Estou que Puebla confirmou e consolidou Medellín. Estou que o passo mais importante na caminhada da Igreja latino-americana foi realmente dado em Medellín e não em Puebla. Também não é possível dar sempre passos importantes, certo?

5. Gostaria que o senhor fizesse um balanço do seu trabalho em Nova Iguaçu, ressaltando inclusive a questão das comunidades de base.

— Acho um pouco difícil fazer balanço de um trabalho que é mais dos outros do que meu, de um trabalho que se realiza mais em nível de consciências do que nos acontecimentos do dia-a-dia. O balanço diz mais respeito às iniciativas tomadas e aos fins visados. São apenas 13 anos de atividades. Mas foram anos cheios, graças à renovação da Pastoral que o Concílio Vaticano II introduziu e Medellín aplicou à América Latina. Graças ao dinamismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Graças também à conjuntura política de nosso País. Aqui, na Baixada Fluminense, encontrei também desafios sociais tremendos que necessariamente envolvem a ação da Igreja: imigração desordenada, urbanização, industrialização caóticas, costumes políticos viciados, abandono tradicional dos poderes públicos, ausência quase total de infra-estrutura social. Os problemas sociais condicionam a Pastoral. Uma preocupação básica está na integração da Fé, por isso mesmo da riqueza sacramental da Igreja, das estruturas de Igreja, dos instrumentos da Pastoral com a vida, com a realidade concreta. Aqui o trabalho pastoral devia ser rápido. O começo devia ser feito pela desmassificação da comunidade eclesial. Em vez de uma Igreja massa, despersonalizada, comunidades eclesiais de base onde fossem possível as relações primárias, a participação, a criatividade. Sempre no entanto a partir da Fé. Todo o potencial espiritual da Igreja, sua estrutura, seus instrumentos são postos a serviço da conscientização cristã do Povo. Falo de conscientização *cristã*, porque todos os elementos importantes desta conscientização estão marcados de cristianismo e de Igreja. Mas de per si a conscientização diz respeito a todos os aspectos da vida social e a todas as pessoas, sem discriminação religiosa. Creio que este esforço de conscientização é fundamental para o Povo. Conscientização que inclui consciência da própria dignidade de pessoa humana, conhecimento aprofundado da realidade social, visão crítica dos acontecimentos (fenômenos, causas, consequências), participação, solidariedade. O Povo deve assumir conscientemente seus direitos e deveres. Deve participar no processo social. Acho que nenhuma instituição atualmente tem mais chance de fazer este trabalho de conscientização do que a Igreja, já porque a Igreja é a instituição mais ligada com as bases. Para a Igreja trata-se de um trabalho educativo de primeira ordem. Mas sempre com a preocupação de não manipular, de não dominar, de não forçar, mas de servir, de cooperar para a autonomia e a liberdade. Claro que a conscientização leva à contestação, à pressão, à participação eficiente. Daí as áreas de atrito com os grupos do poder. Em Nova Iguaçu e em qualquer parte onde a Igreja assumiu o seu papel de educadora e formadora.

6. Talvez um dos principais pontos de divergência entre a esquerda e a Igreja

seja a questão da luta armada. Entretanto um religioso de porte de um Ernesto Cardenal considera justificável que o Povo recorra às armas para lutar contra um regime violento e antipopular. Qual sua posição a esse respeito?

— Quanto ao princípio moral: a Igreja rejeita a violência, a não ser em casos extremos. O que é um caso extremo? Será questão de casos concretos, de decisão de consciência. Ernesto Cardenal, como antes dele e depois dele muitos outros, estava diante de um fato concreto e tomou uma decisão de consciência. O Marxismo (de Marx pessoalmente?) em diversos momentos históricos assume facilmente a violência como instrumento de ação. Aí nos separamos.

7. Qual sua posição sobre a legalização do Partido Comunista Brasileiro?

— Acho que todas as correntes políticas de repercussão popular deveriam ter chances de formar partidos políticos. Mas se para nós a Democracia é o sistema político ideal, todas as correntes políticas deveriam comprometer-se em lutar pela Democracia e em manter os postulados básicos do regime democrático. Os desmandos do Partido Comunista na Hungria, Alemanha Oriental, Tcheco-Eslováquia, Polônia etc., pesam como tremenda tara hereditária. É preciso alijar esse peso.

(continua)

CÚRIA DIOCESANA

1. COMUNICADOS

Comunicado 07/79: Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu

De acordo com as normas de nossa diocese ficou assim constituído o Conselho Presbiteral, em sua nova forma (cf. Regimento, publicado no Boletim Diocesano 130): bispo diocesano; vigário-geral; Agostinho Pretto; Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp; Belmiro Campos de Azevedo; Hugo Vasconcelos Paiva CM; Luís Gonzaga Thomaz OFM; Mateus Vivalda CEIAL; Valdir de Oliveira; Victor Schymeinski MM; Elpidio Chilanto OFMCap (suplente); João de Nijs MSC (suplente).

As sessões do Conselho Presbiteral realizam-se na terceira terça-feira do mês, das 9 às 11 h, no Centro de Formação de Líderes.

Para que o Conselho Presbiteral possa funcionar com fruto, será bom que todos os presbíteros de nossa diocese estudem o Regimento do Conselho e acompanhem com interesse os nossos trabalhos. O Conselho será aquilo que nós quisermos que seja. Como em todos os instrumentos que introduzimos em nossa diocese, também aqui o importante não é a letra mas o espírito.

Catedral de S. Antônio, 26 de novembro de 1979

† Adriano, bispo diocesano

Comunicado 08/79: Ano Vocacional na Diocese de Nova Iguaçu

Em 13 de dezembro de 1980 o P. João Müsch, que por 31 anos foi vigário de Nova Iguaçu, completaria 100 anos, se fosse vivo. O território confiado ao P. João, em 1929, corresponde hoje aos três municípios de Nova Iguaçu, Nilópolis e Paracambi. O que era então 1 paróquia são atualmente 43 paróquias e 3 paróquias em formação. O P. João marcou a paisagem espiritual de nossa Baixada. Creio que a maneira de comemorar o centenário do grande apóstolo, mais de acordo com o seu esforço sacerdotal e com o empenho pastoral de nossa diocese, é organizarmos e executarmos de dezembro de 1979 a dezembro de 1980 um Ano Vocacional que leve aos nossos fiéis a consciência de nossa responsabilidade na formação dos quadros apostólicos. Faz anos que a nossa Diocese se esforça em fomentar as vocações sa-

cerdotais e religiosas. Nos últimos anos uma equipe de Vocações e Missões tem procurado propagar na diocese o interesse por este problema fundamental da Igreja. O Ano Vocacional será uma contribuição válida neste sentido. Oportunamente organizaremos o programa para o Ano Vocacional. Também serão elaborados subsídios para as paróquias, as comunidades de base, nossos movimentos. A abertura do Ano Vocacional será feita no dia 2 de dezembro próximo com a ordenação sacerdotal de dois diáconos de nossa diocese. Com insistência peço a todos os cristãos engajados, a todos os coordenadores de pastoral e de movimentos que assumam com interesse e responsabilidade a execução do nosso Ano Vocacional. Tenho certeza de que estamos na melhor linha da tradição evangélica, quando obedecemos à palavra de ordem de Jesus Cristo: "Peçam ao dono da seara que mande operários para sua seara" (Lc 10,1-11). Coloco o nosso Ano Vocacional sob a proteção de Maria Santíssima — Mãe de Jesus Cristo e Mãe da Igreja — também sob a proteção do P. João que, junto ao Pai, se interessa ainda pela sua comunidade da Baixa da Fluminense.

Catedral de S. Antônio, 26 de novembro de 1979
† Adriano, bispo diocesano

2. AVISOS

Aviso 25/79: Ano Vocacional: ordenações sacerdotais (02-12-79)

O domingo 2 de dezembro, primeiro domingo do Advento, será para nossa diocese uma grande festa. Nessa data nosso bispo diocesano fará a ordenação sacerdotal dos diáconos Ari Antunes, nascido em 30 de maio de 1950, em São Joaquim (Santa Catarina), e Luís Roberto Portillo Salomón, nascido em 11 de outubro de 1953, em Zacatecoluca (El Salvador). Com esta festa litúrgica, que será celebrada na Catedral de S. Antônio, às 10 h do domingo 2 de dezembro, começará o Ano Vocacional em nossa diocese. Convido as nossas comunidades a comparecerem. — Catedral, 26 de novembro de 1979, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 26/79: Coleta em favor das Obras Diocesanas (02-12-79)

Segundo foi estabelecido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (VII Assembléia, Roma 1965), a coleta do primeiro domingo do Advento em todas as Missas será destinada às obras diocesanas. Os responsáveis, sobretudo os vigários, procurem formar os fiéis para assumirem, na medida do possível, sua parte de responsabilidade pelas obras diocesanas. Recomendem de modo particular a Obra Pontifícia das Vocações, as prioridades pastorais da diocese, nosso semanário litúrgico *A Folha*. O resultado da coleta seja oportunamente encaminhado à cúria diocesana. — Catedral, 26 de novembro de 1979, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 27/79: Ano Vocacional: aniversário do P. João Müsch (06-12-79)

Em dezembro há duas datas referentes ao P. João Müsch: no dia 6 é aniversário de sua morte (1965) e no dia 13 seu aniversário de nascimento (99 anos). Relembrando a figura apostólica do P. João, que tanto fez pela Baixa da Fluminense e por nossa cidade, haverá na catedral, às 19 h, uma santa Missa para a qual estão convidados os fiéis de Nova Iguaçu, especialmente os numerosos amigos do saudoso vigário. — Catedral, 26 de novembro de 1979, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 28/79: Auxiliares da Eucaristia

Em dezembro terminam as provisões dos nossos auxiliares da Eucaristia. Os vigários e as superiores religiosas interessados tenham a bon-

dade de propor os nomes daqueles fiéis, homens ou mulheres, que acham capazes de exercer este importante ministério. Dirijam-se à Cúria Diocesana, apresentando os candidatos: nome, data de nascimento, estado civil, comunidade onde exercerá o seu serviço. — Catedral, 26 de novembro de 1979, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 29/79: Dia Mundial de Orações pela Paz

Como em todos os anos, o dia 1º de janeiro será para todas as comunidades da Igreja Católica um Dia Mundial de Orações pela Paz. Oportunamente o bispo diocesano publicará uma circular sobre a participação de nossa diocese. Já agora lembramos a todos os vigários que organizem alguma coisa em suas comunidades, para conscientizarem os fiéis sobre os valores da Paz e sobre a nossa responsabilidade de cristãos num mundo tão dilacerado pela discórdia. As pregações de todas as Missas de 1º de janeiro tomem a Paz como tema principal. — Catedral, 26 de novembro de 1979, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

NOTÍCIAS

01-07: S. Missa e pregação do bispo diocesano na igreja do K-11 (8 h); e festa do Sagrado Coração de Jesus, patrono da paróquia.

04/06-07: Viagem do bispo diocesano à Bahia, em visita à família.

07-07: Festa do Coração de Jesus, na comunidade do Tabuleiro (paróquia de Tinguá), com S. Missa e pregação do bispo.

08-07: O bispo celebra a S. Missa na comunidade de Cacuia. — Palestra de Dom Cândido Padim OSB, bispo diocesano de Bauru, no Centro de Formação, por iniciativa da Comissão Diocesana de Justiça e Paz.

09-07: Encontro dos membros do CEIAL (Comitê Episcopal Italiano para a América Latina), no Centro de Formação. Orientação do bispo de Ivrea (Itália) Mons. Luigi Bettazzi. O bispo diocesano dirige umas palavras ao grupo.

11-07: Entrevista do bispo diocesano para a TV italiana.

12-07: Visita o bispo diocesano o P. Alfeu Custódio Ferreira, provincial lazarista, tratando da formação de uma equipe vocacional na diocese. Em companhia do P. Hugo Vasconcelos Paiva. — Entrevista do bispo diocesano com a TV Tupi.

14-07: Visita do bispo diocesano à capela de N. Sra. das Graças (Miguel Couto). Depois da S. Missa, conversa com o Povo sobre as dificuldades e trabalhos da comunidade.

15-07: S. Missa, pregação e bênção do altar na comunidade de N. Sra. de Guadalupe (paróquia de Marapicu). De tarde S. Missa e pregação em Edson Passos.

23-07: Viagem do bispo diocesano para a Alemanha, onde tomará parte na festa de S. Libório, a convite do arcebispo de Paderborn Mons. Johannes-Joachim Degenhardt.

28-07: Início da festa de S. Libório (Paderborn).

01-08: O bispo diocesano celebra Missa pontifical para as senhoras da diocese de Paderborn.

08-08: Visita do bispo diocesano à *Hilfswerk Misereor*, em Aachen. Palestra para os funcionários da Misereor. À noite volta para o Brasil.

09-08: Volta da Europa o bispo diocesano.

10-08: Acompanhado do P. Remígio, o P. Mário Tarani, provincial dos Servos da Caridade, visita o bispo diocesano, para tratar da futura diocese de Itaguaí. — Entrevista do bispo diocesano para a TV francesa. — Entrevista do jornalista irlandês Peadar Kirby (de Cork) com Dom Adriano.

12-08: Crisma e S. Missa na paróquia de Agostinho Porto.

17-08: Acompanhada de Irmã Edna e da Irmã Clarinda a Superiora Provincial das Irmãs de Jesus Crucificado visita o bispo diocesano.

19-08: O bispo diocesano visita a comunidade da *Vila Tiradentes* (São João de Meriti) que festejava 25 anos de existência. Celebra a S. Missa e crisma.

22-08: O bispo diocesano visita a comunidade do *Riachão* onde faz a ereção canônica do ramo feminino do Instituto Estrela Missionária e confere o ministério de leitores e de acólitos a 4 seminaristas.

23-08: Em nome da JOC visitam o bispo diocesano o P. Adelarde Davi, José Garcia e Manuel Pereira de Araújo Filho.

24-08: Visitam o bispo diocesano o prof. Martin Goldsmith, professor de Missiologia do All Nations Bible College (Londres), e o prof. Henry Bacon, representante do mesmo Colégio no Rio de Janeiro, para tratar de Ecumenismo. — Churrasco e entrega de donativo para casa própria aos nossos operários da construção (*Campanha Frei Jordão II*).

26-08: S. Missa e Crisma na paróquia de S. João (São João de Meriti).

27-08: Acompanhados do P. Paiva, visitam o bispo diocesano o P. Alfeu Custódio Ferreira, provincial dos lazaristas, e o P. Antônio Gomes CM, para tratar da futura equipe vocacional que trabalhará na diocese.

30-08: O bispo diocesano é internado na Casa de Saúde Bonsucesso.

10/13-09: Retiro no Centro de Formação da diocese de Volta Redonda (Arrozal) para o clero de Volta Redonda e Nova Iguaçu. Pregador o P. Arturo Paoli.

12-09: Reunião do Regional Leste I, no mosteiro de S. Bento (Rio).

16-09: Visita do ex-deputado Márcio Moreira Alves, acompanhado do filho Pedro, ao bispo diocesano.

21-09: Chega da Itália o P. Renato Chiera. — O Mons. Arthur Hartmann, pároco de Olinda, celebra 50 anos de ordenação sacerdotal. Com ele concelebram muitos padres de nossa diocese, pregação do bispo diocesano. Grande participação da paróquia.

22-09: Visita e entrevista o bispo diocesano a repórter Hildegard Luning do Sudddeutscher Rundfunk (Stuttgart). — Na casa de Oração, sob a coordenação do P. Agostinho Pretto, abertura do encontro do Conselho do Centro de Ação Comunitária (CEDAC).

23-09: Bênção da capela da comunidade de Santa Marta (paróquia de Santa Maria).

02-10: Voltam da Europa P. Marcos McLaughlin CSSp e P. Marcos Ockermann CICM.

07-10: Festa de S. Francisco de Assis na sua comunidade de Comendador Soares.

12-10: Ordenação episcopal, na Catedral do Rio de Janeiro, dos novos bispos auxiliares Dom Romeu Brighenti e Dom Alfonso Gregory. — Viaja para a Europa o P. José Beste, depois de trabalhar 31 anos na paróquia de N. Sra. da Conceição de Belford Roxo.

14-10: O bispo diocesano confere o diaconato aos seminaristas Luís Roberto Salomón e Cândido Cândido, na Catedral.

16-10: O bispo diocesano faz uma palestra sobre "Visão da Igreja segundo Puebla" para os professores do Colégio Santo Inácio, no Rio.

20-10: A Rádio Guanabara entrevista o bispo diocesano.

21-10: Encontro de jovens organizado pela Comissão Diocesana de Vocações e Missões, no Instituto de Educação S. Antônio, com palestra do bispo diocesano. — Concentração e celebração na Catedral, para o Dia Universal das Missões.

24-10: Volta de férias na Espanha o nosso vigário-geral P. Enrique Blanco.

27-10: Encontro da A.C.O. com o bispo diocesano.

28-10: Palestra de Dom Paulo Evaristo Arns OFM, cardeal arcebispo de São Paulo, sobre

Direitos Humanos. No auditório do Instituto de Educação Santo Antônio. — O bispo diocesano celebra a S. Missa e crisma na paróquia do Riachão e na comunidade do Lote XV.

Encerramento deste número: 26-11-79. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — Est. do Rio (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262 — Tel.: (021) 767-7943).

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL DEZEMBRO/1979

- | | | |
|-------|---------|--|
| 02 | (10 h) | Ordenação sacerdotal, Cat |
| | (18 h) | S. Missa e Crisma, Prata |
| 03 | n(1913) | João Maria Baethge OFM vEPedr |
| 04 | r(09 h) | mensal do presbitério/CFL |
| | n(1940) | Dirce de Camargo NSV-H |
| | o(1946) | Nereu Meirelles, CEPAC |
| 05 | r(10 h) | Regional Leste 1, S. Bento/Rio |
| 06 | r(15 h) | Vig. Episcopais, CEPAC |
| | m(1965) | Mons. João Misch |
| 07/09 | | Planejamento dos Cursos 1980 |
| | n(1916) | Benvenuta Huber FB, NI |
| 08 | | Festa da Imaculada Conceição |
| | n(1888) | Maria da Conceição Breves FC, Saco |
| | o(1940) | Maurício Celestino Fernandes apos. |
| | o(1938) | Côn. Luís Gonzaga Passos dos Santos pRSobr |
| | v(1948) | A. Rogéria T. Carvalho FS, P |
| 10 | n(1916) | Carmen Coelho FC, Saco |
| 11 | | inauguração da Cozinha Industrial |
| | | inauguração do Abrigo S. Francisco |
| 13 | r(15 h) | Vig. Episcopais, CEPAC |
| | o(1969) | Estêvão Ottenbreit OFM vSJM |
| 14 | n(1917) | Daniel de Leeuw CR, vNMesq |
| 15 | n(1964) | Félix Feger OFM vN-Conc |
| 16 | (08 h) | Ordenação sacerdotal, N-Conc |
| | (18 h) | S. Missa e Crisma, H |
| | o(1968) | Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp vBR-Conc |
| | o(1978) | Renato Schäfer SJ, cLXV |
| 17 | o(1967) | Jaime Clasen, vig. episcopal |
| | o(1977) | Carlos Roberto Nascimento SJ, cEPassos |
| 18 | r(09 h) | CPresbiteral, CFL |
| | n(1932) | Nereu Meirelles, CEPAC |
| | o(1938) | Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói |
| 19 | n(1914) | Anália Gil FC, Saco |
| 20 | r(15 h) | Vig. Episcopais, CEPAC |
| 21 | n(1938) | Mateus Vivalda CEIAL, vH |
| | o(1952) | Sebastião Lima, pBR-Seb. |
| | o(1957) | Elpidio Chilanti OFMCap, vNISfam. |
| 22 | o(1968) | José Pereira OFM, cSJM |
| 23 | (08 h) | bênção da Matriz, K-11 |
| | n(1943) | Luíza Natalina Cassol SM, CGde |
| | o(1945) | Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre |
| | o(1978) | Levino Antônio Camilo SJ, cLXV |
| 25 | | Natal do Senhor |
| | v(1954) | Marina Mac Intyre da Silva FC, SJM |
| 26 | n(1922) | A. Venância de Aguiar Frota FS, P |
| | n(1932) | José Fernandes Sá CSSp, vQ-Conc |
| | o(1943) | Maurício Vian, pJ |
| 27 | r(15 h) | Vig. Episcopais, CEPAC |
| 28 | n(1911) | Gema Parma FS, P |
| | n(1924) | Maria da Conceição V. de Melo FC, SJM |
| | n(1937) | Eulália Schiavo NSV, H |
| | o(1975) | Valdir de Oliveira, pMesq |
| 29 | n(1929) | Elpidio Chilanti OFMCap, vNISfam. |
| 30 | (10 h) | S. Missa e Crisma, Q-Conc |